



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

**OS DESAFIOS DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA – PB

2014

MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

**OS DESAFIOS DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do título de especialista em Fundamentos da
Educação.**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valdecy Margarida da Silva

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S232d Santana, Maria de Fátima de Oliveira
Os desafios da leitura nas séries iniciais do ensino
fundamental [manuscrito] : / Maria de Fátima de Oliveira Santana.
- 2014.
39 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Dr^a. Valdecy Margarida da Silva,
Departamento CEDUC".

1. Leitura 2. Aprendizagem 3. Dificuldade de leitura I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

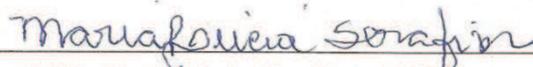
OS DESAFIOS DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Aprovada em 19 de julho de 2014.

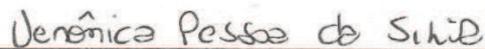
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Valdecy Margarida da Silva – UEPB
Orientadora



Profª Ms. Maria Lúcia Serafim – UEPB
Examinadora



Profª Drª Verônica Pessoa da Silva – UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar na escolha de um ideal, mudando pensamentos, buscando alternativas. Peço-lhe benção para pôr em prática tudo de bom que consegui adquirir ao longo desse período.

Aos meus filhos e netos - Elaine, Jean, Lícia e Ronaldo Jr. (filhos) e Ewellyn, Allan, Gianluca, Eric, Giuliana e Lara (netos e netas) - os quais são razões da minha imensa felicidade. Juntos compartilhamos alegrias, felicidades e conhecimentos. DEUS os abençoe!

Aos meus pais, *in memoriam*, que me ensinaram a viver com dignidade, amor, dedicação e iluminaram os meus passos para que eu siga sem medo de ser feliz. Obrigada aos meus pais por tudo. DEUS está orgulhoso pelo trabalho realizado por eles aqui na Terra.

Aos Mestres, especialmente à minha orientadora, a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, pela paciência, carinho e dedicação. Suas orientações dadas com clareza e competência foram essenciais para que eu pudesse elaborar esta Monografia.

A todos os professores do Curso de Especialização, que me instigaram a refletir e a questionar o papel de educadora.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu percorresse mais um caminho rumo a novas conquistas.

Aos colegas, especialmente à minha querida equipe de trabalho em grupo - Betânia, Betânia Quelé, Graça e Maria Cavalcante. Nesse período fomos unidas pelo mesmo ideal, sofremos inúmeras decepções e nos alegamos com a nossa vitória. Vivemos muitos momentos que valeram à pena e com certeza a saudade virá. Vencemos os trabalhos, mudamos a nossa história e estamos seguras em nossa amizade e com a certeza do dever cumprido.

A todos e todas,
Muito obrigada!

Dedico este trabalho a DEUS, por ter me permitido realizar este sonho com garra e coragem.

Aos meus filhos: Elaine, Jean, Lícia e Ronaldo Jr. e meus amados netos e netas: Ewellyn, Allan, Gianluca, Giuliana e Lara; especialmente aos meus pais, que tanto fizeram pelo meu crescimento como ser humano. Obrigada, Pai e Mãe. Não me esqueçam agora que estão pertinho de DEUS.

**A leitura é uma viagem fantástica ao mundo do conhecimento, onde só você
“que ler”, tem a oportunidade de transcender.**

(Simone Helen DRUMOND ISCHKANIAN, 2012).

RESUMO

A dificuldade na aprendizagem da leitura é uma prática comum na escola pública. Este trabalho monográfico objetivou discutir as dificuldades de leitura nas séries iniciais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho, em Valentina de Figueiredo – João Pessoa – Paraíba. A metodologia do trabalho teve como fundamento a pesquisa bibliográfica e se constitui em um estudo de caráter exploratório. A amostra foi representada por quatro professoras do Ensino Fundamental e os dados foram coletados através da aplicação de um questionário com sete questões em relação ao objeto de estudo. Com base nos dados analisados em relação à leitura e seu desenvolvimento, são diversos os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem na leitura. O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por Kleiman (2008), Kato (2001), Sol é (1998), Freire (1989), dentre outros pesquisadores. De acordo com os professores entrevistados, a maioria das crianças não tem interesse por leitura, não tem domínio e, ainda, os pais possuem baixo nível de letramento. Consideramos que a presença dos pais na escola e o incentivo à leitura no ambiente familiar, também, são fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura em crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS – CHAVE: leitura, aprendizagem, dificuldade de leitura.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
2- CAPÍTULO I – SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER E O FRACASSO ESCOLAR.....	12
2.1. O fracasso escolar e a aprendizagem da leitura e da escrita.....	12
2.2. A importância do ato de ler.....	14
2.3 Conhecimentos prévios do leitor e o papel da escola.....	17
2.4 A leitura: um meio para a realização da aprendizagem.....	18
2.5 A leitura na sala de aula.....	19
3-CAPÍTULO II – O PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
3.1 Identificação da escola.....	22
3.2 Caracterização da clientela.....	22
4-CAPÍTULO III –RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5- CONCLUSÕES.....	29
6- REFERÊNCIASBIBLIOGRÁFICAS.....	31
APÊNDICE.....	33

1- INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura é imprescindível para que possamos agir com autonomia nas sociedades letradas. Caso contrário, as pessoas que não conseguem realizar essa aprendizagem sofrem desvantagens. Um dos grandes desafios a ser enfrentado pela escola é fazer com que os alunos aprendam a ler.

O problema da falta de domínio da leitura nas séries iniciais é constante. Por isso, a criança precisa estar motivada para ler em várias situações, para que possa vivenciar constantemente processos de leitura e de escrita, de maneira que entenda o significado do que lê e possa se expressar através da linguagem escrita.

A escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua escrita, pois é essa linguagem o instrumento que dará acesso à vida social plena. A língua é uma forma de comunicação importante para o exercício da cidadania, pois amplia os conhecimentos daqueles que tem o seu domínio. É através do uso da escrita que o aluno entra no processo de aprendizagem da leitura, e este é o caminho para a compreensão do meio em que vivemos nos informando o passado, o presente e nos preparando para o futuro. Mas, nem sempre esse objetivo é atingido pela escola. Alguns alunos das séries iniciais não conseguem desenvolver o hábito de leitura por dificuldades na aprendizagem.

De acordo com Miranda (2001, p. 269), “uma prática de ensino de leitura na sala de aula deve permitir diversas possibilidades de leituras, já que o significado do texto se constrói pela interpretação do leitor a partir do seu conhecimento prévio e do que é apresentado”.

Este trabalho monográfico objetivou discutir as dificuldades de leitura nas séries iniciais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho, em Valentina de Figueiredo – João Pessoa – Paraíba. A metodologia do trabalho teve como fundamento a pesquisa bibliográfica e se constituiu em um estudo de caráter exploratório. A amostra foi representada por quatro professoras do Ensino Fundamental e os dados foram coletados através da aplicação de um questionário com sete questões em relação ao objeto de

estudo. Com base nos dados analisados em relação à leitura e seu desenvolvimento, são diversos os fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem na leitura. O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por Kleiman (2008), Kato (2001), Sol é (1998), Freire (1989), dentre outros pesquisadores. De acordo com os professores entrevistados, a maioria das crianças não tem interesse por leitura, não tem domínio e, ainda, os pais possuem baixo nível de letramento. Consideramos que a presença dos pais na escola e o incentivo à leitura no ambiente familiar, também, são fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura em crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, temos como objetivo geral investigar as dificuldades de leitura, dos estudantes matriculados no 3º Ano A do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho. Nos objetivos específicos são: discutir as dificuldades vivenciadas pelos alunos na leitura; identificar se o processo da leitura ocorre independente do seu contexto social e refletir acerca das metodologias utilizadas pelos professores que atuam na alfabetização das séries iniciais.

As evidências de fracasso escolar apontam a necessidade da reestruturação do ensino da Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita. Os resultados dessas investigações permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e para aprender a ler e escrever o aluno precisa compreender não só o que a escrita representa, mas, também, de que forma ela representa graficamente a linguagem.

CAPÍTULO I

SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER E O FRACASSO ESCOLAR

2.1 O fracasso escolar e a aprendizagem da leitura e da escrita

Quando uma criança ingressa na escola, sua primeira missão é aprender a ler e escrever. Embora se espere que a criança aprenda muitas outras coisas em seu primeiro ano de escola, a alfabetização é, sem dúvida, o centro das expectativas de pais e professores. Uma criança que não apresenta nenhuma anormalidade, ao ingressar na escola, já sabe falar, compreende explicações, reconhece objetos e é capaz de obedecer a ordens complexas. Não há razão para que ela não aprenda a ler. Toda criança encontra alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita. A leitura e a escrita exigem dela novas habilidades, que não faziam parte de sua vida diária até aquele momento (NUNES, 1992, p. 8)

A criança, ao aprender a ler, precisa começar a concentrar-se no fato de que a linguagem falada consiste de palavras e sentenças separadas. É necessário que ela descubra, também, que as palavras e as sentenças escritas correspondem a essas unidades da fala. Outra habilidade nova que a alfabetização requer da criança é a necessidade de tomar consciência dos fonemas. O fonema é a menor unidade sonora que pode afetar o significado de uma palavra. A consciência dos fonemas é importante para a aprendizagem da leitura em um sistema de escrita como o nosso, que é um sistema alfabético, porque as letras do alfabeto representam normalmente os fonemas.

O domínio da linguagem, enquanto atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua enquanto um sistema simbólico utilizado por uma determinada comunidade linguística são condições de possibilidades para plena participação social do cidadão.

A escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o domínio da língua oral e escrita, pois é ele o instrumento que lhes dá acesso a uma vida social plena. A língua é uma forma de comunicação necessária para o exercício

da cidadania, pois amplia as possibilidades de partilha de informação e conhecimento.

O objetivo do trabalho com a leitura é a formação de leitores competentes. Segundo os PCN/LP (1998, p. 28):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos que saibam que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos.

Não podemos mais ignorar a deficiência do aluno em relação à leitura. O resultado são estudantes que avançaram na série e são incapazes de ler e compreender um simples texto. Precisamos encarar essa realidade como nossa e de todos. Nós precisamos de ações que deem conta do processo de leitura no cotidiano do aluno.

Como educadores, temos que ler com eles, para eles e em função deles. É primordial que descubramos o leitor que somos. É necessário estarmos sintonizados na leitura do mundo e no mundo da leitura de maneira séria e eficaz e de acordo com as emoções sentidas ao vermos um aluno se interessar por um livro que acabara de pegar e folhear.

Desde muito cedo, as crianças vivem com a língua oral em diferentes situações: os adultos que as cercam falam perto delas e com elas. A linguagem ocupa um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade. Vivenciando tais situações, as crianças aprendem a falar muito cedo e quando chegam ao ensino fundamental, salvo algumas exceções, já conseguem interagir com autonomia.

Na escola, no entanto, aprendem a produzir textos orais mais formais e se deparam com outros que não são comuns no dia-a-dia de seus grupos familiares ou de sua comunidade. Na escola, essas crianças ampliam suas capacidades de compreensão e produção de textos orais, o que favorece a convivência delas com uma variedade de contextos de interação e a sua reflexão sobre as diferenças entre essas situações e sobre os textos nelas produzidos. Cabe a escola, responsável pelo ensino da leitura e da escrita,

ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. Para isso, é importante que, desde a educação infantil, a escola também se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e a produção da linguagem escrita.

Momentos diários de leitura compartilhada, quando o professor lê para seus alunos, possibilitando que os estudantes possam, inclusive, observar o escrito e as ilustrações, são de grande importância nesse processo. O espaço da sala de aula deve ser um espaço de formação de leitores. Um espaço, com muitas leituras. Leitura das crianças, leituras dos professores, leituras de livros, jornais, músicas, poesias e do que mais se tornar significativo. Leituras de vários autores e com várias intenções. É com a leitura abundante da escrita do mundo que aprendemos a ler (BARBOSA, 1990).

De acordo com Goulart (2003), a leitura constitui-se numa prática social utilizada com diferentes funções. Muitas vezes o que nos leva à leitura é a necessidade. Necessidade de obter orientação específica sobre alguma questão ou assunto, ou necessidade de obter ou ampliar informações sobre algum tema e também a necessidade de estar informando em relação aos acontecimentos da realidade cotidiana. Logo, há práticas de leitura associadas à resolução de questões práticas e questões de busca de informação.

A leitura, enfim, pode estar presente em nossas vidas de diferentes modos. Aprender a ler envolve conhecimentos além do conhecimento da língua escrita. Envolve o conhecimento de mundo dos leitores e envolve, também, conhecimentos que estão diretamente ligados à escrita dos textos, mas que não são conhecimentos linguísticos.

2.2 A importância do ato de ler

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas para outros é, sobretudo, na escola que este gosto pode ser incentivado. Para isso, é importante que a criança perceba a leitura como um ato prazeroso e necessário. Nessa perspectiva, não é necessário que a criança espere aprender a ler para ter acesso ao prazer da

leitura, pode acompanhar as leituras feitas por adultos, pode manusear livros e outros impressos, tentando “ler” ou adivinhar o que está escrito.

Para Soares (1998), dentre outras habilidades, a leitura inclui as de fazer previsões sobre o texto, de construir significado combinando conhecimento prévio e informação textual, de refletir sobre o significado do que foi lido e tirar conclusões sobre o assunto focado.

Para fazer do aluno um leitor, a escola deve oportunizar as condições de vivenciar, desde a alfabetização, a funcionalidade de cada gênero e da própria linguagem escrita. Segundo Soares (1999, p. 3), o letramento é o estado de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.

Para que essa meta seja atingida, é necessário dar a vez e a voz às crianças (oralmente e por escrito) e garantir que todas elas se expressem que possam falar de si, de sua família e do mundo. Ao vir para a escola, o aluno já tem conhecimentos práticos sobre a língua que utiliza em suas interações cotidianas. Portanto, o referido processo precisa acontecer a partir do cruzamento que o aluno possa fazer entre o que já sabe e o que lhe está sendo ensinado. É assim que cada criança vai construindo a sua teia de relações entre o que já foi aprendido, o contexto de aprendizagem e a própria realidade, descobrindo o sentido do aprender mais sobre a língua, favorecendo a inserção dos alunos em práticas reais de leitura e escrita.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, afirmou Paulo Freire na obra intitulada *A importância do Ato de Ler* (1988). Com essa afirmação, Freire revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. De acordo com esse autor:

O processo de aprendizagem na alfabetização está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade. (Freire, 1988, p. 48).

Isso só conseguiu através de uma educação que estimule a colaboração, que desenvolva a ajuda mútua, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade. Uma educação que incentive o educando unindo a prática e a

teoria, com uma política educacional condizente com os interesses do nosso povo.

Devemos ler sempre livros que nos interessem que favoreçam a mudança do nosso conhecimento, criando aos poucos uma disciplina intelectual, que nos levará, enquanto professores e alunos, a não fazermos somente uma leitura do mundo, mas escrevê-lo, transformá-lo através de nossa prática consciente.

Segundo Kleiman (2008 a, p. 50), estratégias de leitura podem ser consideradas como forma de abordar o texto. Assim, ao manipular um texto o leitor pode sublinhar o que considera mais importante, simplesmente folheá-lo, apenas passar os olhos, reler ou realizar atividades em busca de respostas. Sol é (1998, p. 72) destaca a importância de utilizar textos que circulam socialmente, como cartas, textos da mídia, mensagens, bilhetes manuais, etc. Segundo a autora, de nada adianta o aluno aprender estratégias que serão aplicadas em textos que são utilizados somente na esfera escolar.

Ao pensarmos o ensino da leitura, é importante que se considerem seus diferentes objetivos. A leitura de um romance, por exemplo, pode caracterizar fruição, enquanto que a leitura de uma lista telefônica tem por finalidade a mera localização de um endereço ou número. E isso é algo que deve ser ensinado. Quando há clareza desses propósitos, a interação do leitor com o texto é favorecida. Como afirma Antunes, “um jornal traz seções diferentes que suscitam diferentes comportamentos de leitura” (2003, p. 77).

As estratégias de leitura devem ser um processo coletivo, com a participação do professor e de seus alunos. Ressaltamos, ainda, a importância de o docente assumir o papel de mediador, procurando conduzir os alunos a uma condição de autonomia. Podem-se colocar as estratégias em prática, em diferentes etapas: na pré-leitura, durante a leitura e no pós-leitura. O sentido na leitura é a soma linear das palavras de uma sentença, afirma Skinner (1957). Segundo diversos autores:

A leitura não implica outra coisa que a correlação da imagem sonora com a sua correspondente imagem visual (Bloomfield, 1938).

Ler é fazer perguntas a partir do texto, e ler com compreensão é uma questão de obter respostas a essas perguntas (Smith, 1978).

A leitura é uma atividade de amostragem, seleção, de predição, de comparação e de confirmação pela qual o leitor

seleciona uma amostra das pistas úteis baseados no que vê e espera ver (Goodman, 1975)

Poderíamos, recolocando o que dizem Smith e Goodman, caracterizar o processo de leitura como analítico, construtivo e estratégico. Além dessa natureza analítica, construtiva e estratégica, o processo da leitura também pode ser caracterizado como interativo, isto é, exige o envolvimento do leitor com as informações do texto.

2.3 Conhecimentos prévios do leitor e o papel da escola

O texto impresso, por si só, não expressa significado. O texto simplesmente fornece ao leitor direções para reconstruir o significado do autor. Nessa reconstrução, o leitor se vale de seu conhecimento, do sistema de escrita e das convenções da linguagem escrita, de seu conhecimento da língua, conhecimento de estruturas textuais, conhecimento do assunto, conhecimento do mundo. Todos esses conhecimentos constituem aquilo que, em leitura, é chamado de conhecimento prévio.

Nas atividades de leitura, o papel do professor será de favorecer ao aluno oportunidades de interagir com a linguagem escrita, de usá-la, de modo significativo tal como o faz com a linguagem oral. O do aluno será o de descobrir, observar, categorizar, compreender, construir, pois somente elaborando hipóteses, testando-as nos dados a fim de confirmá-las é que o sujeito constrói novos esquemas interpretativos sobre as funções e o funcionamento da linguagem escrita e se desenvolve como leitor.

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que a criança aprenda desde pequena que ler é algo importante e prazeroso, assim ela será um adulto culto e dinâmico. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais; pois comer, beber e dormir eles sabem. É a leitura, no entanto, que proporciona a capacidade de interpretação. Toda escola deve fornecer uma educação de qualidade, incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informada e crítica.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir, também, objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. A atividade de leitura deve responder aos objetivos de realização imediata. Se a escola pretende converter a leitura em objeto de

aprendizagem, deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles.

É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam inferência a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem que verifiquem suas suposições, tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a ler lendo”, de adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, de compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla de leitura.

Um dos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceptualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único, nem o primeiro aspecto. Considerá-las de forma exclusiva equivaleria a começar a construção pelo telhado.

Quando a leitura é considerada um objeto de conhecimento, seu tratamento na escola não é tão amplo como seria de se desejar, pois em muitas ocasiões a instrução explícita limita-se ao domínio das habilidades de decodificação.

2.4 A leitura, um meio para a realização de aprendizagem.

A partir do Ensino Médio, a leitura é um dos meios mais importantes na escola para consecução de novas aprendizagens. À medida que se avança na escolaridade, aumenta a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos.

Pode-se afirmar que, a partir do Ensino Médio a leitura parece seguir dois caminhos dentro da escola: um deles pretende que crianças e jovens melhorem sua habilidade e, progressivamente, se familiarizem com a literatura e adquiram o hábito da leitura; no outro, os alunos devem utilizá-la para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas, que formam o currículo escolar.

Vale salientar que ler é compreender e que compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, a medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão.

2.5 A leitura na sala de aula

Desenvolver e aplicar estratégias de leitura não é um processo que ocorre naturalmente, portanto deve ser ensinado. Nesse sentido, em sala de aula, o professor precisa atuar como mediador para auxiliar os alunos no desenvolvimento da capacidade de leitura e na compreensão leitora. Para a formação de um leitor hábil é necessário mostrar aos alunos que eles podem se valer de todos os elementos verbais e não verbais presentes no texto para facilitar o entendimento daquilo que foi lido.

É importante destacar que, para a formação do leitor, não basta fazer o trabalho com as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura coletivamente em uma única vez. É necessário que o professor faça junto com os alunos até que eles sejam capazes de utilizar as estratégias sozinhas, ou seja, com autonomia.

A leitura como prática social é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento, preenchendo fichas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a representação dessas atividades escolares.

A escola, um dos lugares de construção dos saberes sociais, precisa considerar a diversidade de significados sociais e culturais que as crianças compartilham. No caso da leitura, não basta oferecer às crianças livros em quantidade. Precisam perceber sentir de verdade que a leitura é um elemento essencial para a vida. Professores e alunos precisam estar juntos nesse processo que envolvem redescobertas e inúmeras possibilidades.

É preciso o diálogo entre professores, gestores e auxiliares de biblioteca para redescobrir e dar mais atenção à dimensão da educação, fazendo com que em conjunto, possam traçar planos para a elaboração do gosto pela leitura e para a formação do leitor.

Segundo José Antônio Castorina (2009), da Faculdade de Psicologia da Universidade de Buenos Aires, antes mesmo da intervenção educativa, as crianças têm ideias prévias sobre quase todos os temas que a escola aborda. O educador precisa conhecê-las para não ensinar o que elas sabem e não fazer propostas além do que são capazes de compreender. É importante ter em mente que o seu papel é ajudar a construir ideias mais profundas e próximas dos objetivos escolares.

Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura. Segundo o autor francês BELLENG (2006) - um leitor apaixonado de um país de leitores apaixonados - a leitura se baseia no desejo e no prazer. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido figurado). É manter uma ligação através do tato do olhar, até do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer, (Lionel BELLENG, Os Métodos da Leitura, p. 17).

As descobertas da psicolinguística mostram que durante a leitura ocorre a interação entre as informações visuais (que estão impressas nas páginas), e as informações não visuais (que fazem parte do conhecimento de mundo do leitor). Ler, portanto, é reconstruir o sentido do texto, numa espécie de "COAUTORIA".

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de

significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita e etc...(1997, p. 53).

Mais do que nunca, o desafio da educação continua sendo tornar o estudante competente para que possa ler e entender aquilo que está registrado no mundo, nas diferentes situações de comunicação e nas diferentes tarefas de interlocução em que, como cidadãos, estão inseridos.

A escola deve organizar o ensino para formar alunos praticantes da língua no sentido mais amplo, ou seja, formá-los para que saibam produzir e interpretar textos de uso social: orais e escritos.

CAPÍTULO II

O PERCURSO METODOLÓGICO

Buscando-se conhecer e analisar aspectos relacionados ao desenvolvimento da leitura e suas dificuldades em sala de aula, este trabalho teve uma abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada, em um primeiro momento, a pesquisa bibliográfica com a revisão da literatura sobre o tema em pauta; para em seguida continuarmos com a pesquisa que se configurou como um estudo de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada na escola pública Dr. João Navarro Filho, localizada no bairro Valentina de Figueiredo, município de João Pessoa – Paraíba.

Neste estudo, foram entrevistadas 4 professoras do Ensino Fundamental, através de questionários com 5 questões abertas e 2 fechadas, que foram analisadas com base nas teorias estudadas.

3.1 Identificação da escola

A escola está situada no bairro Valentina de Figueiredo, município de João Pessoa – PB. A escola foi fundada em outubro de 1984, no governo de Wilson Braga.

A referida escola recebeu o nome de Escola Estadual Dr. João Navarro Filho em homenagem ao pai de Lúcia Braga, esposa do governador.

Essa escola abrange uma clientela diversificada, residente na comunidade e comunidades circunvizinhas. A maioria dos alunos são filhos de funcionários públicos, domésticas e profissionais liberais.

3.2 - Caracterização da clientela

A clientela dessa escola são filhos de funcionários públicos, de pais não letrados, domésticas, pedreiros, auxiliares de serviços e profissionais liberais.

Há um grande número de alunos repetentes, ou que mudam de série, às vezes por conta da idade, mas que não conseguem desenvolver a aprendizagem, chegando a desistirem algumas vezes. De acordo com a gestora, a evasão ainda é uma realidade a ser enfrentada pela escola.

Conforme observado, a maioria dos alunos demonstra desinteresse pelas aulas e não tem domínio na leitura. Esses foram os motivos pelos quais foi realizado este estudo, com o objetivo de identificar as possíveis causas que contribuíram para estes tipos de comportamento.

CAPÍTULO III

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos os questionários dos professores envolvidos nesta pesquisa, sistematizamos a discussão dos dados que apresentamos a seguir. A primeira questão colocada aos professores foi se o hábito de leitura é incentivado em sala de aula e como. De acordo com os professores entrevistados:

“Sim” (respondente 04)

“Através de livros paradidáticos, cartazes, textos informativos, literatura infantil, notícias em jornais, histórias em quadrinhos” (respondente 04).

Com relação às respostas da questão sobre se o hábito de leitura é incentivado na escola, às professoras A, B, C, e D deram as mesmas respostas. De acordo com essas educadoras, o hábito de leitura é incentivado na escola sempre que possível.

Como procedimentos utilizados para vencer as dificuldades de aprendizagem da leitura, as professoras destacam vários gêneros textuais trabalhados em sala de aula como textos informativos, literatura infantil, histórias em quadrinhos e, ainda, o uso constante desses portadores de textos em sala.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001, p. 20) destacam que:

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato, é preciso negociar o conhecimento que já se tem e que é apresentado pelos textos, o que está atrás e diante dos textos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes. A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim.

Segundo Lede (2007, p. 81) “alfabetizar letrando” é um desafio permanente para os educadores. Implica pensar sobre as práticas e reflexões por nós adotados ao iniciarmos nossas crianças e nossas metodologias de ensino, a fim de garantir, o mais cedo e da forma mais eficaz possível, esse duplo direito: de não apenas ler e registrar automaticamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler, compreender e produzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos.

A segunda questão colocada aos professores foi com que frequência eles costumam ler. Responderam:

“Todos os dias” (respondente 02)

“Duas vezes por semana” (respondente 03)

Referindo-se a questão com que frequência eles costumam ler, as professoras A e B afirmaram que leem todos os dias. A professora C somente nos finais de semana e a professora D, duas vezes por semana. Ainda nessa

questão, foi perguntado o que eles costumam ler. Sobre essa questão, os professores afirmaram:

“Revistas, jornais, literatura em geral” (respondente 04)

“Artigos e outros na Internet” (respondente 02)

Com relação à pergunta o que costumam ler, as professoras A, B, C, e D têm respostas em comum. Porém, as professoras B e D acrescentam mais duas respostas iguais, artigos e outros na internet.

Segundo Sol é (1987 a), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Neste processo, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura.

O ato de ler não se baseia em devorar bibliografias, mas em ler continuamente e com seriedade, desfrutar desse prazer, permitir-se às carícias, ao toque. Segundo Rubem Alves (2001: Correio Popular, caderno C), ler é fazer amor com as palavras.

A terceira questão foi que tipo de leitura você gosta. Os educadores responderam:

“Autoajuda” (respondente 03)

“Paradidáticos e pedagógicos” (respondente 04)

“Romance” (respondente 01)

Referindo-se à questão que tipo de leitura você gosta, as professoras A, B, C e D deram as mesmas respostas: autoajuda, paradidáticos e pedagógicos. A professora A costuma ler romances.

Ler é a atividade fundamental na formação docente. Não só pela ampliação de vocabulário e repertório. O exercício da leitura leva à prática da interpretação e da escrita. Dessa forma, a experiência da leitura pode questionar, ampliar, revolucionar, aperfeiçoar nossa visão de mundo.

A quarta questão proposta no questionário aplicado aos professores foi que tipo de leitura eles oferecem a seus alunos, em sala de aula. De acordo com os educadores, são oferecidos aos alunos em sala:

“Leitura paradidática” (respondente 01)

“Leitura informativa” (respondente 02)

“Leitura compartilhada” (respondente 02)

“Poesias, canções” (respondente 01)

“Interpretação textual” (respondente 02)

“Literatura infantil” (respondente 01)

**“Todo tipo de leitura esclarecedora de informações”
(respondente 01)**

Nessa questão, a professora A respondeu: leitura informativa, poesias, canções; a professora B: literatura infantil, interpretação textual, leitura compartilhada; a professora C: leitura compartilhada, interpretação textual e jogos educativos e a professora D: leitura paradidática, informativa e todos os tipos de leituras esclarecedoras de informações.

Outra pergunta feita aos professores foi se na opinião deles os alunos gostam de ler. Responderam:

“Nem todos” (respondente 03)

“Não” (respondente 01)

As professoras A e D compartilham as mesmas respostas. A professora B respondeu que não e que isso se dá por falta de hábito e incentivo dos pais e a professora C, respondeu nem todos, mas que eles são incentivados através de dinâmica e brincadeiras em sala de aula.

É importante que na sala de aula, a leitura e a escrita não sejam atividades secundárias, que não ocupem apenas o tempo que sobrou no final da aula. Leitura e escrita precisam ser planejadas, como atividades cotidianas.

A formação de leitores depende muito da relação que o (a) professor (a) estabelece com os livros, de um trabalho integrado com toda a equipe escolar, com objetivos claros. O uso de diferentes recursos possibilita diferentes experiências e visões de mundo.

A questão de número seis versa sobre quais maiores dificuldades os professores encontram ao trabalhar com leitura em sala de aula. De acordo com esses educadores, as maiores dificuldades são:

“Não tem interesse” (respondente 02)

“Não tem domínio da leitura” (respondente 02)

Diante da pergunta que maiores dificuldades você encontra ao trabalhar com leitura em sala de aula a professora A respondeu: falta de interesse e domínio da leitura; a professora B respondeu: nível baixo na escrita

e na leitura falta de interesse; a professora C respondeu: diferença de nível e a professora D respondeu: não encontra nenhuma dificuldade, trabalha várias metodologias.

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso.

As crianças ou adultos que estão começando a ler e que por alguma razão não conseguem ler no mesmo nível que seus colegas ou no nível esperado pelo professor, vão gerando uma expectativa de fracasso. É muito difícil o leitor poder assumir o desafio, que a leitura significa se não se intervém de forma tal que aquela expectativa se transforme em um sentido positivo.

Uma atividade de leitura será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses da pessoa que tem que ler e, naturalmente, se a tarefa em si corresponde a um objetivo.

O interesse se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar.

A última questão colocada aos professores foi qual a importância de os alunos terem o gosto pela leitura. De acordo com os educadores:

“A importância é a sua consciência em visão de mundo, é ter opinião própria, reconhecer o poder da leitura em relação à vida e ao mundo. É poder argumentar, elaborar hipóteses e defender seus próprios direitos perante a sociedade”
(respondente 04)

Quanto à pergunta qual a importância de seus alunos terem o gosto pela leitura, à professora A respondeu: é poder argumentar, elaborar hipóteses e defender seus direitos perante a sociedade; a professora B respondeu: é a partir do momento em que os alunos se sentirem alfabetizados, entendendo o mundo e tendo o senso crítico aguçado; a professora C respondeu: é gratificante saber que conseguiu este resultado e a professora D respondeu: é gratificante ver que eles desenvolvem a leitura fazendo uso da pontuação corretamente e compreendem o gênero textual trabalhado.

O domínio da leitura e da escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dessas linguagens que o homem se comunica,

tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos, (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 15).

Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual a criança se capacita sozinha. Entre livros e leitores há importantes mediadores. O mediador mais importante é o professor (a), figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática de seu ofício, por isso o professor (a) precisa revelar-se um (a) leitor (a) dedicado e uma forte referência para seus aprendizes. Cabe ao professor (a) o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de uma aproximação significativa com os livros. Não há receitas a seguir: cada professor (a), de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser desbravado. No entanto, para que haja êxito na formação do leitor, precisamos efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor.

5- CONCLUSÕES

Tendo em vista que a leitura é condição essencial para que se possa compreender o mundo, os outros, as próprias experiências e a necessidade de inserir-se no mundo da escrita, torna-se imperativo que o aluno desenvolva habilidades linguísticas para que possa ir além da simples decodificação de palavras. É preciso levá-lo a captar por que o escritor está dizendo, o que o texto está dizendo, ou seja, ler as entrelinhas. Pode-se fazer mais: proporcionar ao aluno experiências de leitura que o levem não só a assimilar o que o texto diz, mas também como e para quem, diz Kato (1990).

Sabe-se que a leitura é a atividade que propicia a aprendizagem e integração de novas informações aos conhecimentos e experiências anteriores na construção dos significados.

O livro deveria ser o instrumento por excelência na vida das pessoas. E é na escola que começa o estímulo e a criação do gosto pela leitura. Um dos maiores incentivadores da formação do aluno-leitor é o professor. O seu papel, enquanto sujeito, agente de transformação social é o de contribuir decisivamente neste processo.

Além dos métodos e técnicas de motivação para ler, são necessárias providências que se relacionem à história do aluno na sociedade, principalmente em sua família, não se pode repassar a prática da leitura da vida em família e na comunidade.

Se os pais derem as mãos aos professores, a escola se tornará mais família e a família, mais escola. Os pais têm que se conscientizar que eles também estão envolvidos e tornar o filho um bom leitor é pensar que esse será seu modo de crescer e aprender, como indivíduo mergulhado na comunidade, com sua profissão, seus deveres e direitos de cidadão.

Este trabalho proporcionou uma reflexão acerca da necessidade, da escola investir nesse conteúdo e que a família possa contribuir para essa conquista. Essa pesquisa nos fez conhecer novos conceitos sobre a temática os desafios da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como, também, melhorar a nossa prática como professora através de novas técnicas como apoio para enfrentar a dificuldade de aprendizagem da leitura dos nossos alunos. O Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas nos levou a questionar essas dificuldades. E através das aulas e exemplos dos professores desse curso, nossa sala de aula se transformará em um ambiente motivador para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e, conseqüentemente, eliminar dificuldade de leitura na nossa sala de aula.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, IRANDÊ. Aula de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BELLENG, Lionel, Os Métodos de Leitura, ARTMED. 2009.p. 17.

BLOOMIFIELD, LEONARDO. In INFOPÉDIA. Porto: Porto Editora, 2003-2014.

www.infopedia.pt/leonard-bloomifield

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, vol. 2. Brasília, 1997.

CASTORINA, JOSÉ ANTÔNIO. Editora: ARTEMED. 2009.

FREIRE, Paulo, 1921 – A importância do ato de ler: em três artigos, que se Completam – Paulo Freire- São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989, (Coleção polêmica, do nosso tempo, 4).

KATO, Mary. A. No mundo da escrita. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. 12. Ed. Campinas: Pontes, 2008 a.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. V. 2. Brasília, DF. 1997. P. 53.

MINISTÉRIO da Educação/Secretaria de Educação Básica. PRÓ Letramento.

Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem. Brasília. 2008.

MINISTÉRIO da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília, DF. P.15. 1997.

MIRANDA, CLÁUDIA. (ORG). Língua Portuguesa: São Paulo. Ática, 2001.

REVISTA: Presença Pedagógica. Nov/Dez, 2013, p. 19/ nº 114 Editora Dimensão.

REVISTA: Presença Pedagógica. Nov/Dez, 2013. Nº 114, p. 22. Editora Dimensão. www.presençapedagogica.com.br

REVISTA: Nova Escola. Ministério da Educação, FNDE, março, 2008 p.94. www.novaescola.org.br

SIMONE, Helen DRUMOND ISCHKANIA. (2012).

SKINNER, B. F. (1957), Verbal BEHAVIOR, New York: APPLENTON-CENTURY-CROFTS.

SMITH, Frank. Leitura Significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOARES, Magda. B. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In ZACCUR. E (ORG). A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SOARES, Magda. B. Letramento e Alfabetização: As muitas facetas. 26ºANPED: GT Alfabetização, leitura e escrita, Outubro de 2003.

SOLÉ, Israel. Estratégias de Leitura. Trad. CLAÚDIASCHILLINA. 6. Ed. Porto Alegre: ARTEMED. 1998.

UNIVERSIDADE Estadual Vale do AÇARAÚ. UVA- Curso de PEDAGÓGIA em Regime Especial. (Aprovado pelo conselho de Educação do Ceará). Parecer Nº 0904/98 de 21/10/1998.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

Professor (a): MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu TRABALHO COM LEITURA DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares UEPB – orientada pela Prof^a Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria de Fátima de Oliveira Santana/UEPB

Informações pessoais

Formação: Licenciatura em Geografia e Magistério.

Pós-graduação: () (X) Especificar:

Tempo de atuação docente: 26 anos.

Série(s) em que leciona: 4º ano fundamental.

1- Questões propostas:

1- O hábito de leitura é incentivado em sua escola? Como?

R. De todas as formas, desde uma leitura deleite até os textos informativos ou didáticos.

2- Com que frequência você costuma ler?

R. Duas vezes por semana.

2.1 O que você costuma ler?

R. Jornais, revistas, literatura em geral, artigos e outros na internet.

3- Que tipo de leitura você gosta?

R. Autoajuda, paradidáticos e pedagógicos.

4- Na sala de aula, que tipo de leitura você oferece a seus alunos?

R. Leitura paradidática e informativa e todo tipo de leitura esclarecedora de informações.

5- Em sua opinião, seus alunos gostam de ler?

R. A maioria dos alunos sim.

6- Que maiores dificuldades você encontra ao trabalhar com leitura em sala de aula?

R. Por enquanto não encontro nenhuma dificuldade. Para os alunos que não participam, tento trabalhar outras metodologias.

7- Qual a importância de seus alunos terem o gosto pela leitura?

R. É muito gratificante, porque se observa que os alunos desenvolvem a leitura fazendo uso da pontuação corretamente e compreendem o gênero textual em que estamos trabalhando.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Professor (a): MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu TRABALHO COM LEITURA DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares UEPB – orientada pela Profª Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria de Fátima de Oliveira Santana/UEPB

1- Informações pessoais

Formação: Licenciatura Plena em Pedagogia

Pós-graduação: (X) () Especificar: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Tempo de atuação docente: 29 anos

Série(s) em que leciona: 4º Ano do ensino fundamental

1- Questões propostas:

1- O hábito de leitura é incentivado em sua escola? Como?

R. Sim, com livros paradidáticos, literatura infantil.

2- Com que frequência você costuma ler?

R. Todos os dias.

2.1- O que você costuma ler?

R. Revistas, jornais, literatura em geral, artigos e outros na internet, livros pedagógicos.

3- Que tipo de leitura você gosta?

R. Autoajuda, paradidáticos, pedagógicos.

4- Na sala de aula, que tipo de leitura você oferece a seus alunos?

R. Literatura infantil, interpretação textual, leitura compartilhada.

5- Em sua opinião, seus alunos gostam de ler?

R. Não, por falta de hábito e de incentivo por parte dos pais.

6- Que maiores dificuldades você encontra ao trabalhar com leitura em sala de aula?

R. Falta de interesse, o nível muito baixo, tanto na escrita como na leitura.

7- Qual a importância de seus alunos terem o gosto pela leitura?

R.A importância estará, a partir do momento em que os alunos se sentirem alfabetizados, sabendo entender o mundo e ter o senso crítico aguçado, aí sim, vão ter a satisfação de lerem e o desempenho vai com certeza melhorar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

Professor (a): MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu TRABALHO COM LEITURA DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares UEPB – orientada pela Profª Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria de Fátima de Oliveira Santana/UEPB

1- Informações pessoais

Formação: Superior incompleto

Pós-graduação: () (X) Especificar:

Tempo de atuação docente: 28 anos.

Série(s) em que leciona: 2º ano fundamental.

2- Questões propostas:

1- O hábito de leitura é incentivado em sua escola? Como?

R. Sim. Através do próprio livro do aluno, do paradidático, das revistas infantis e até da construção das histórias criadas por eles.

2- Com que frequência você costuma ler?

R. Somente nos finais de semana.

2.1 O que você costuma ler?

R. Revistas, jornais, literatura em geral.

3- Que tipo de leitura você gosta?

R. Autoajuda, paradidáticos, pedagógicos.

4- Na sala de aula, que tipo de leitura você oferece a seus alunos?

R. A leitura compartilhada, interpretação de textos, jogos educativos.

5- Em sua opinião, seus alunos gostam de ler?

R. Nem todos, mesmo assim eles são incentivados através de dinâmicas e brincadeiras.

6- Que maiores dificuldades você encontra ao trabalhar com leitura em sala de aula?

R. Porque nem todos estão no mesmo nível, mesmo assim são feitas atividades para sanar as dificuldades, por exemplo: a leitura oral.

7- Qual a importância de seus alunos terem gosto pela leitura?

R. Além de ser gratificante você saber que conseguiu este resultado, eles terão um bom desempenho na aprendizagem.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

Professor (a): MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA SANTANA

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu TRABALHO COM LEITURA DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA. Constitui-se em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares UEPB – orientada pela Prof^a Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Maria de Fátima de Oliveira Santana/UEPB

1- Informações pessoais:

Formação: Magistério, Superior (em curso).

Pós-graduação: () (X) Especificar:

Tempo de atuação docente: 25 anos e 10 meses

Série(s) em que leciona: 2º ano fundamental.

2- Questões propostas:

1- O hábito de leitura é incentivado em sua escola? Como?

R. Sim. Uso livros paradidáticos, cartazes. Notícias em jornais, etc.

2- Com que frequência você costuma ler?

R. Todos os dias.

2.1 O que você costuma ler?

R. Revistas, jornais, literatura em geral.

3- Que tipo de leitura você gosta?

R. Autoajuda, romances, paradidáticos, pedagógicos.

4- Na sala de aula, que tipo de leitura você oferece a seus alunos?

R. Leitura informativa, poesias, canções, etc.

5- Em sua opinião, seus alunos gostam de ler?

R. Nem todos. Mas a grande maioria sim.

6- Que maiores dificuldades você encontra ao trabalhar com leitura em sala?

R. A dificuldade é quando o aluno não mostra interesse em ler. Quando o mesmo não tem o domínio da leitura.

7- Qual a importância de seus alunos terem o gosto pela leitura?

R. A importância é a sua consciência em visão de mundo. É ter opinião própria, saber reconhecer o poder da leitura em relação à vida e o mundo, o qual, ele se encontra inserido. É poder argumentar, elaborar hipóteses e defender seus próprios direitos perante a sociedade.